

Nas zonas consideradas como bases da “Junta Militar da Renamo”

Mariano Nhongo acusa Ossufo Momade e a PRM de promoverem homicídios na zona centro

Mariano Nhongo acusa as Forças de Defesa e Segurança de promoverem assassinatos no interior de Sofala e critica o silêncio de Ossufo Momade.

Beira **Canalmoz** – O autoproclamado chefe da “Junta Militar da Renamo”, Mariano Nhongo, numa entrevista com jornalistas na cidade da Beira, no fim-de-semana, acusou as Forças de Defesa e Segurança de promoverem assassinatos nas zo-

nas habitacionais próximas das bases da “Junta Militar da Renamo”, na província de Sofala.

Sem apresentar provas, Mariano Nhongo fala em fuzilamentos, destruição de bens e de pessoas que são acusadas de serem membros da “Junta Militar” ou

da Renamo. Disse que tais actos acontecem nas regiões de Nhamatanda, Mutindir, Chubuto, Muda-Serração e Macorocoxo.

“As Forças de Defesa e Segurança estão a matar inocentes e a queimar as suas casas e destruir, alegando que pertencem à Junta

Militar. Sinto por esta população inocente que está a morrer”, disse.

Recentemente, duas bases da “Junta Militar da Renamo” foram alvo de ataques das Forças de Defesa e Segurança no distrito de Nhamatanda, nos povoados de Macuácuca e Chibuto, e em Mussandassoca, no distrito de Gondola, na província de Manica. Não houve baixas em ne-

nhum dos lados, mas casas, moagens e motorizadas da população foram incendiadas pela PRM.

Perguntámos a Mariano Nhongo sobre os seis homens apresentados, há dias, pela Polícia em Sofala. Mariano Nhongo respondeu que desconhece aqueles homens, pois em nenhum momento precisou de recrutar novos efectivos militares para engrossar as suas fileiras.

“Eu não mandei ninguém e muito menos precisei de recrutar homens para engrossar as minhas fileiras. Nem os conheço”, declarou.

O chefe da autoproclamada “Junta Militar da Renamo” disse também que não vai reconhecer o novo Governo de Moçambique nem os deputados da Renamo que vão tomar posse hoje. **(José Jeco)**